



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
Gabinete da Deputada Eliana Pedrosa

**LIDO**  
Em 30 / 09 / 09  
Assessoria do Plenário

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO PDL 401/2009**  
**Assessoria de Plenário e Distribuição (Da Sra. Deputada Eliana Pedrosa)**

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida, à Assessoria do Plenário para análise de admissão e distribuição, observado o art. 132 do RJ

Em 30 / 09 / 09

Itamar Pinheiro Lima  
Chefe da Assessoria do Plenário

**Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Sebastião de Azevedo Rodrigues.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Sebastião de Azevedo Rodrigues.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

O menino, 15 anos, Tião – nascido Sebastião de Azevedo Rodrigues, em Patos de Minas, Minas Gerais – chegou a Brasília em 1959, vindo direto do garimpo Rio do Abaeté, perto de Tiros. Instalou-se nos ermos da Fazenda Papuda – lembra-se, em 20 de maio de 1959. “Era Papuda porque a proprietária, dona Luzia ou Véia Sinhá, tinha um ‘papo’ (bócio, falta de iodo no organismo, doença muito comum no interior do país). Recordo-me que na fazenda ainda havia restos das senzalas”.

Tião chegou, e instalou-se logo como oleiro (daí o apelido Tião Areia). “A região tinha uma argila muito boa; por isso, foram criadas umas cem olarias. Dali saiu a maioria dos tijolos que construíram Brasília”. O interessante nessa história, recorda-se Tião, é que dos 25 ‘paturebas’ que vieram com ele, sete chamavam-se Sebastião. Assim, cada um foi sendo apelidado conforme sua profissão: “Tião Areia, Tião Lenha...”

Os terrenos na região não tinham valor porque ali seria construído o grande Lago de São Bartolomeu, muito maior do que o Paranoá. O projeto do lago não previa desapropriações, quem morasse na área teria que sair quando as obras começassem. Era o começo da década de 60, Brasília já era a nova capital.

“Com medo de serem expulsos das terras, muitos saíram. Alguns ‘teimosos’ foram ficando, como eu. Também, não tínhamos pra onde ir... Éramos tão pobres que não tínhamos alternativa. Foi então que me descobri rico, pois cheguei a ter 20 caminhões”.

A vida de Tião Areia sofreu uma reviravolta, ao descobrir que estava com Mal de Chagas. “Achei que ia morrer. Resolvi, então, repartir lotes que tinha por arrendamento. Aquela gente era muito pobre; os agregados viviam praticamente na escravidão. Queria ver o povo bem, morando como gente...”

Setor Protocolo Legislativo  
PDL Nº 401 / 09  
Folha Nº 01

ASSESSORIA DE PLENÁRIO PROT. 23-SET-2009 17:05



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
*Gabinete da Deputada Eliana Pedrosa*

“E não é que terminei escapando, graças aos remédios caseiros! Ao mesmo tempo, a vilinha ia crescendo, precisando de luz elétrica, água encanada, uma creche, um posto de saúde. Era hora de se criar uma associação de moradores” – diz Tião, já começando a contar como começou sua liderança comunitária.

Conta Vaílde Alves de Lima, morador em São Sebastião desde 1982, que Tião Areia participou de todas as articulações para a criação da Associação dos Moradores, e posteriormente, da Prefeitura Comunitária. O primeiro prefeito comunitário foi Tião Areia, ainda hoje um líder acatado pela comunidade local. “Sugeri em carta que a agrovila se chamasse São Sebastião precisamente em homenagem ao santo, mas também ao Tião”, afirma.

Hoje, trabalhando como borracheiro, Tião Areia continua o mesmo líder, sendo muito procurado pela comunidade para ajudar a solucionar seus problemas. Está empobrecido mas sem ressentimentos. A praça com seu nome, no centro de São Sebastião, fica próxima a lotes que deu para os filhos do primeiro casamento (são 9). Mora com a segunda mulher Rosie e os filhos Richard, 15 anos, Roger, 13, e Jéssica, 8, no Setor do Boa.

Com seu profícuo trabalho em prol da nossa sociedade, o senhor Sebastião de Azevedo Rodrigues contribui com sua vasta experiência para o desenvolvimento de São Sebastião e do Distrito Federal.

Por todo o exposto entendo que a Câmara Legislativa, como legítima representante da população do Distrito Federal, deva prestar essa mais que justa homenagem.

Diante da importância que se reveste a matéria, conclamo os nobres Deputados no sentido de aprovarmos o presente Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões, em

  
Deputada **ELIANA PEDROSA**  
DEM

emm.

Setor Protocolo Legislativo  
PDL Nº 401 / 09  
Folha Nº 07